

PRODUÇÃO FAMILIAR EM ORIZONA (GO): desafios e perspectivas frente à modernização agrícola

Kátia da Costa Lemes¹
katecosta20@yahoo.com.br

Estevane de Paula Pontes Mendes²
iemendes@ibest.com.br

Resumo: Esse texto tem como objetivo compreender a reestruturação da agricultura familiar frente ao processo de modernização da agricultura no município de Orizona no período de 1980 a 2008. Propõe-se analisar, diante desse processo, a persistência de pequenas unidades de produção, estruturadas no trabalho familiar, onde prevalecem o uso de técnicas tradicionais de cultivo e um modo de vida peculiar, explicadas pela dificuldade de acesso ao financiamento, pela formação educacional dos produtores e pelas questões socioculturais. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, sendo apresentados nesse artigo os resultados parciais obtidos por meio da revisão da literatura pertinente à temática, levantamento, sistematização, análise e representação de dados e informações de fontes primárias e secundárias.

Palavras-chave: Modernização da agricultura. Agricultura familiar. Cerrado. Orizona (GO). Pequenos produtores rurais.

PRODUCTION IN FAMILY ORIZONIA (GO): challenges and prospects facing the agricultural modernization

Abstract: This text has as objective to understand the reorganization of familiar agriculture front the process of modernization of agriculture in the city of Orizona in the period of 1980 the 2008. It is considered to analyze, ahead of this process, the persistence of small units of production, structuralized in the familiar work, where they take advantage the use of traditional techniques of culture and a way of peculiar life, explained for the difficulty of access to the financing, for the educational formation of the producers and for the partner-cultural questions. The research will be carried through by means of the revision of pertinent literature to the thematic one, survey, systematization, analysis and representation of data and information of primary and secondary sources e, also, through the empirical research.

Key-words: Modernization of the agriculture. Familiar agriculture. Savannah. Orizona (GO). Small rural producers.

¹ Geógrafa, Mestre no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão. Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Ambientais (NEPSA).

² Professora Doutora dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão. Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Ambientais (NEPSA/CNPq).

Introdução

Com o processo de modernização das atividades agropecuárias, o campo passou a exercer atividades não propriamente urbanas, mas atividades e elementos que criaram uma nova dinâmica de funcionamento. A agricultura passou, com isso, a depender menos das condições naturais. Nesse sentido, as relações sociais também foram transformadas, pois a dinâmica produzida a partir da modernização da agricultura (re)faz um novo poder e uso do território, trazendo novos modos de divisão do trabalho, bem como desigualdades econômicas e sociais.

A modernização da agricultura é um fenômeno que se fez presente no Brasil desde o pós-guerra (1950), com a utilização de equipamentos mecânicos e produtos da indústria química. No entanto, somente a partir da década de 1970, em razão da instalação de empresas produtoras destes bens materiais no país, é que a “industrialização da agricultura” difundiu-se, e as atividades agropecuárias passaram a constituir ramos de produção semelhantes aos da indústria. Porém, é válido ressaltar que as transformações nas atividades agrícolas não foram consolidadas uniformemente por todas as regiões do país, abrangendo primeiramente as regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Na região Centro-Oeste, a consolidação do processo de modernização da agricultura ocorreu após a década de 1970. Sua sustentação foi elaborada sob o poder do Estado, valendo-se de políticas de financiamentos a juros subsidiados, intensificadas com a criação de programas cujo objetivo era ocupar economicamente as áreas de Cerrado. A região Centro-Oeste foi alvo central desses programas, tais como: o POLOCENTRO – Programa de Desenvolvimento do Cerrado e o PRODECER - Programa de Cooperativo Nipo-Brasileiro para o desenvolvimento do Cerrado. Diversas linhas de créditos foram abertas com o objetivo de criar infraestrutura necessária para fomentar o interesse dos empresários rurais pelo Cerrado. O Estado foi o agente financiador para a instalação destas

infraestruturas e para a aquisição do pacote tecnológico, implantando elementos técnicos, político-administrativos, com a finalidade de integrar o Cerrado às novas exigências do padrão de acumulação de capitais (INOCÊNCIO, 2006).

Assim como no Brasil, no Centro-Oeste a modernização agrícola também não foi homogênea. Em Goiás, as regiões Sudeste e Sudoeste foram as pioneiras, em razão da topografia plana (com os chamados chapadões), abundância hídrica e de uma infraestrutura mais adequada, incluindo-se estradas e meios de transportes, além da organização política e econômica das áreas. Durante a implantação desse processo, os municípios compreendidos nestas áreas foram transformados pelas relações de produção do capital agrário, novos sistemas de objetos e ações foram estabelecidos na cidade e no campo. Com a intensificação desse processo, pela inserção do meio técnico-científico-informacional, os circuitos espaciais de produção deram novo “perfil” aos municípios. Orizona (GO) foi um destes municípios transformados pelo conjunto de técnicas e ações determinadas pelo processo de modernização da agricultura, resultando na substituição de vegetação nativa e áreas de agricultura tradicional pelas grandes lavouras de monocultura.

O estudo dessa temática ocorreu pelo interesse em verificar como o processo de modernização se instaurou no campo e quais foram as principais transformações geradas por esse processo. A relevância deste estudo foca-se na preocupação em discutir as profundas transformações pelas quais o município de Orizona (GO) vem apresentando, nos últimos anos, em decorrência do processo de modernização da agricultura. Tem-se como objetivo compreender a reestruturação da agricultura familiar frente ao processo de modernização da agricultura no município de Orizona no período de 1980 a 2008. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, sendo apresentados nesse artigo os resultados parciais obtidos por meio da revisão da literatura pertinente à temática, levantamento,

sistematização, análise e representação de dados e informações de fontes primárias e secundárias.

É importante ressaltar que o processo de modernização da agricultura só foi efetivado no município de Orizona (GO) na década de 1980, sendo associado principalmente à topografia plana e à abundância dos recursos hídricos, aliados ao baixo preço das terras (na época), em detrimento às terras de origem dos produtores. Produtores sulistas e paulistas configuraram a inserção de um novo processo produtivo em Orizona (GO), com a implantação e consolidação da agricultura empresarial moderna.

Até a década de 1980, o município cultivava, principalmente, produtos básicos destinados ao consumo, quase exclusivamente, ao sustento familiar. No entanto, com esse processo em curso, o referido município passou a abrigar grandes lavouras capitalistas, produtoras de milho e soja. Ocorreram mudanças até mesmo no modo de vida dos pequenos agricultores, através de sua inserção na sociedade capitalista. A produção para auto-consumo continua a ser, ainda hoje, uma característica marcante, mas houve o aumento da produção excedente de acordo com perfil dos produtores/propriedade e devido ao próprio processo de modernização. Os pequenos produtores de maneira geral sempre tiveram uma produção excedente e/ou prestação de serviço para complementar seus rendimentos e adquirir produtos que não produziam como sal, querosene, remédios e outros. Porém, anterior a esse processo, a circulação de dinheiro não se dava como hoje, o modo de vida era essencialmente diferente. As necessidades eram poucas e os recursos financeiros também.

Metodologia

Serão realizados levantamentos de dados estatísticos e revisão da literatura a respeito da temática. A princípio, estão sendo feitas leituras sobre a modernização da agricultura brasileira, a ocupação do Cerrado goiano e as novas reorganizações do espaço, com ênfase nas transformações espaciais, socioeconômicas e culturais.

Para o desenvolvimento desta pesquisa de natureza geográfica, é necessário o domínio do conteúdo teórico e conceitual por meio das leituras específicas, domínio sobre as técnicas e instrumentos de apoio a realização da pesquisa e domínio da metodologia a ser utilizada quanto à natureza da pesquisa, do conteúdo pesquisado e dos objetivos. Assim, a partir das orientações de estudos de natureza socioeconômica foram utilizados os seguintes procedimentos (SEABRA, 1997; LUNA, 2004):

a) **Compilação:** o levantamento de referências (livros, artigos de periódicos, revistas especializadas, documentos, leis, sites) para elaboração de fichamentos com intuito de criar um banco de informações sobre a temática da pesquisa;

b) **Correlativo:** refere-se ao procedimento teórico-metodológico de correlação entre dados de mesma natureza que permite conhecer a evolução de um dado conceito, de modo a destacar a divergência entre os autores;

c) **Semântico:** diz respeito ao ato de conhecer, onde ocorre a elaboração do referencial teórico básico e a pesquisa empírica que resulta na interpretação e na elaboração dos resultados conclusivos. É um momento de descobrir leis, comprovar ou refutar hipóteses, conhecer os mecanismos de funcionamento de um determinado fenômeno e avaliar o grau de generalidade possível dos resultados obtidos com a probabilidade de reprodução dos resultados;

d) Normativo: constitui-se no ato de transformação do produto da pesquisa em modelos representados através de cartogramas, gráficos ou esquemas que possam traduzir de forma simples e visual os resultados obtidos com a pesquisa.

Discussões e resultados preliminares

O município de Orizona (GO) está localizado na região Centro-Oeste do Brasil e na região Sudeste do Estado de Goiás. Possui uma área de 1.972,865km² (SEPLAN – Secretaria de Planejamento de Goiás, 2007) representando 0,34% da área total do Estado. Apresenta uma altitude média de 806m, a latitude de 17°01'53" a 17°20'00" Sul e longitude de 48°17'45" a 48 20'00"Oeste. Localiza-se na microrregião geográfica de Pires do Rio, fazendo divisa com os municípios de: Luziânia (Nordeste), Silvânia (Norte), Vianópolis (Noroeste), Pires do Rio (Sudoeste), Ipameri (Sudeste) e Urutaí (Sul).

Segundo a SEPLAN (2007), a população de Orizona (GO), no ano de 2007, era de 13.508 pessoas, e a estimativa é que a população urbana seja de 6.696 pessoas e a rural de 6.812 pessoas, o que implica uma densidade demográfica de 6 hab/km² enquanto a média do estado é de 14 hab/km². É um dos poucos municípios de Goiás que possui população rural maior que a urbana. Acrescenta-se, ainda, o predomínio de uma população extremamente jovem, mais de 2/3 de seus habitantes tem menos de 40 anos. Quanto aos aspectos geoambientais, o referido município possui uma regularidade anual de chuvas, abundância em recursos hídricos e topografia plana com áreas de chapadões por quase todo município. O que acabou favorecendo a inserção dessa região ao processo de modernização da agricultura.

Esse processo de modernização inicia-se no Centro-Oeste quando, na década de 1970, no intuito de povoar e desenvolver o centro do país, o governo passou a oferecer subsídios e incentivos fiscais aos produtores que se interessassem a migrar para a região Centro-Oeste do Brasil. Na realidade, em razão dos solos dessa região serem ácidos, não se apresentavam tão atrativas aos produtores. Porém, essa região apresentava abundância hídrica, topografia plana, preço das terras baratas (em relação ao sul e sudeste do Brasil) e começavam a se expandir os meios de acesso (rodovias e ferrovias). Isto, aliado às possibilidades de correção desses solos a partir de insumos químicos para modificar o ph dos solos permitiram a exploração agrícola.

Nesse sentido, alguns produtores começaram a adentrar o Centro-Oeste, vindos, principalmente, do sudeste e sul do Brasil. Com a chegada desses migrantes inicia-se uma reestruturação da paisagem natural do Centro-Oeste. Os incentivos governamentais e os subsídios oferecidos para esses grandes produtores fizeram com que não só o espaço passasse por mudanças, mas a própria agricultura.

Foi a partir deste contexto, que o capital adentrou o Centro-Oeste. A agricultura tradicional foi sendo substituída pela agricultura moderna, caracterizada pelo uso intensivo de insumos com uso de adubação química e biocidas, máquinas pesadas, manejo intensivo do solo, além da dependência do produtor ao capital.

Desse modo, ao integrar os elementos do capital industrial no setor rural, muda-se a sua configuração, uma vez que as antigas formas de produzir foram substituídas por altas tecnologias, nas quais as condições naturais acabam por serem “atropeladas” pelos ditames do capital, haja vista que a agricultura passa a depender, também, da dinâmica do capital industrial e não mais apenas das condições naturais.

No entanto, convém salientar que esse processo de inserção do capital industrial no campo, culminando na modernização da agricultura, caracteriza um

processo desigual e contraditório. Verifica-se que o capital e a modernização não atingem todas as áreas do campo e, conseqüentemente, nem todos os produtores.

A pressão e a apropriação do sistema de produção pelos grupos empresariais promovem a expropriação dos pequenos agricultores de suas propriedades, resultando na formação de grandes propriedades agrícolas modernas, responsáveis pela produção comercial e pelas transformações que (re)desenham o campo brasileiro, de acordo com as novas técnicas de produção e fazem deste um setor altamente desenvolvido.

Lacerda Júnior (2004) em seu estudo sobre a modernização da agricultura e as transformações no espaço rural e urbano do município de Rio Verde (GO), ressalta que, com o processo global da economia, o campo passou a participar das atividades com novos elementos que acabam por criar uma dinâmica unilateral de funcionamento. Assim, a agricultura passa a depender menos das condições naturais para obtenção de seus bens, ao mesmo tempo em que se amplia o uso de insumos provenientes da indústria (tratores, implementos, produtos químicos). Tudo isso se constitui como elementos determinantes da dinâmica desse setor.

Várias transformações foram implementadas no meio rural brasileiro, desde a consolidação da modernização da agricultura na década de 1970. No Centro-Oeste, mais especificamente no Estado de Goiás, o município de Orizona é um caso típico, onde ocorreram as transformações rurais em função da modernização da agricultura.

O município de Orizona (GO), desde sua origem até os dias atuais, tem no setor agropecuário um elemento de grande representatividade, até porque essa é a atividade que possibilitou a sustentação econômica do município. Mesmo situando-se em uma região de Cerrado, com solos ácidos, a atividade agropecuária

sempre se fez presente, marcada, inicialmente, pelo uso de técnicas rudimentares de cultivo.

Anterior à década de 1980, o espaço agrário de Orizona (GO) possuía grandes áreas de vegetação nativa do Cerrado e áreas de pastagens naturais. As atividades agrícolas eram praticadas em áreas de pequena extensão, por agricultores familiares. Esses produtores utilizavam relações de trabalho não capitalistas, o que caracterizava situações solidárias entre as famílias. O plantio e a colheita das lavouras eram realizados, na maioria das vezes por meio de mutirões. As lavouras eram cultivadas em parceria e se plantava o suficiente para o sustento familiar, com uma pequena produção excedente, até mesmo em virtude da “precariedade” dos instrumentos de trabalho e dos recursos técnicos.

Para Souza (2005) a década de 1980 foi o marco do início da chamada “Revolução Verde”, no município de Orizona (GO), em virtude, essencialmente, da chegada dos migrantes do Sudeste e Sul do Brasil, trazendo novas tecnologias para se trabalhar a terra, como o uso intensivo de maquinários e fertilizantes químicos, junto ao cultivo de novas culturas que “exigiam” grandes extensões de terras para serem produzidas. As razões de estes migrantes chegarem a Orizona (GO) decorreram, principalmente, dos investimentos públicos e privados no setor; do clima e topografia adequada à mecanização, dos baixos preços da terra, que era até quatro vezes mais baratas que em suas regiões de origem. Vale ressaltar que esse “pacote tecnológico” da denominada “Revolução Verde”, constituído de um conjunto de técnicas e práticas agrícolas, não pressupunha a redistribuição fundiária, mas ajustava-se aos objetivos da política de industrialização brasileira.

Moreyra (2000, p. 50), ao retratar o avanço do capitalismo sobre a agricultura tradicional, faz reflexão às alterações provocadas no meio rural, ressaltando que:

Nesse processo de expansão da economia industrial do Centro-Sul, o setor agrário do Centro-Oeste foi peça indispensável, uma vez que o grande capital, ao buscar expandir sua capacidade de produzir lucro, invade o espaço da agricultura tradicional, que até então estava apenas formalmente subordinada à indústria, mas tinha uma relativa autonomia, pois os produtores ainda controlavam o processo produtivo (utilizando técnicas tradicionais), e possuíam os meios de produção. A subordinação real do setor agrário às necessidades de acumulação do capital é feita com a expropriação dos proprietários tradicionais que, gradualmente vão perdendo as condições de competir no mercado, vão sendo expulsos da terra e separados dos meios de produção.

Em consequência da modernização agrícola, o espaço agrário de Orizona (GO), assim como o espaço agrário brasileiro, apresentou mudanças, como o aumento da produção, ampliação dos índices de produtividade, inserção de técnicas e insumos modernos, que fizeram com que algumas áreas do município, que eram voltadas para a agricultura tradicional, se tornassem empresas agrícolas. Com isso, as áreas onde havia predomínio de vegetação natural, foram, num curto intervalo de tempo, sendo modificadas. Mendes (2001, p. 98), ao analisar a produção familiar na Comunidade Coqueiro em Catalão (GO), apresenta algumas das várias transformações acentuadas por esse processo de inserção da agricultura moderna, afirmando que:

Vivenciou-se, na década de 1980, com a expansão da soja, bruscas transformações espaciais. As áreas que apresentavam um predomínio de vegetação natural, uma pecuária extensiva foram, num intervalo pequeno de tempo modificadas. [...] As propriedades foram “limpadas” cedendo lugar a uma nova paisagem. As paisagens naturais cederam lugar à formação de pastagens com outras variedades de forrageiras, os solos receberam uma cobertura de calcário. A vegetação de troncos tortuosos cedeu lugar às vastas áreas de monocultura de soja ou de pastagens formadas.

As modificações podem ser percebidas não só no que se refere aos aspectos físicos e econômicos, mas também aos sociais e culturais. A carreta dos

carros de boi era não só uma tradição cultural, mas um meio de transporte, utilizado para transportar comida para o gado, utensílios agrícolas, sal e arame, trazidos da cidade de Araguari (MG), que dista cerca de 240 km de Orizona (GO). No entanto, a precariedade das estradas e do próprio carro de boi fazia com que a viagem fosse demorada e tumultuada. Com a implantação da ferrovia, as viagens de passeio e o transporte de mercadorias, em geral, passaram a ser realizadas de “trem”, que também caracterizava um meio de transporte demorado. Com o desenvolvimento dos planos de governo, o sistema ferroviário foi sendo substituído pelas rodovias, que tornaram os meios de transportes mais rápidos e dinâmicos.

Conforme Pereira Neto (2002), que descreve a história do município de Orizona (GO) em sua obra “Orizona em Prosa e Verso”, as modificações podem ser sentidas até mesmo nas manifestações culturais e nas festividades, pois, desde a época da Capela dos Correias (surgimento do município), as cantorias animavam o povo. Rezavam-se terços (Reza típica da religião Católica, composta pelas orações: Credo, Pai-Nosso, Aves Marias, Glória, 1º ao 5º mistério e Salve Rainha (MENDES, 2008) e dançavam-se alguns ritmos, tais como: catira, chique-chique, marchinha mineira, marzuca e samba). Após a missa em devoção a Nossa Senhora da Piedade, atual padroeira da cidade, conjuntos e duplas cantavam durante toda a noite. Mesmo hoje, na cidade e na zona rural são comuns as tradicionais festas religiosas em louvor aos santos, porém essas festividades são recriadas a cada geração.

A partir da década de 1980, essas transformações, promovidas pela agricultura empresarial, possibilitaram uma reestruturação produtiva no município de Orizona (GO), até porque foram expandindo-se, caracterizando um aumento na produtividade do trabalho. Contudo, o crescimento da produtividade e do rendimento das lavouras de soja e milho foi revigorado já na década de 1990, permitindo que o

município se tornasse um dos maiores produtores da região sudeste de Goiás e até mesmo do próprio estado.

Tanto a produtividade (t) como a produção (ha) de milho aumentou consideravelmente no município. De acordo com os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1990-2004) verifica-se que a produção de milho, em 1990, era de pouco menos de 5.000 toneladas, e, em 2004 (quatorze anos mais tarde) essa produção aumentou cerca de quatro vezes, chegando à casa das 20.000 toneladas.

Quanto à soja, observa-se que anualmente essa produção vem crescendo, tornando-se a principal do município. Ao analisar os dados do IBGE (1990-2004) verifica-se que a área (ha) dessa cultura cresceu consideravelmente, uma vez que em 1990 a área plantada fora de 5.000 hectares, chegando em 2004 na casa dos 20.000 hectares, ou seja, a área ocupada pela soja quadruplicou. A produção (t), em 1990 era cerca de 5.000 toneladas e no ano de 2003 alcançou 62.400 toneladas. Em 2004, a produção foi menor que em 2003, atingindo 55.000 toneladas, caracterizando um declínio na produção, atribuído à doença de nome científico *Soja Phakopsora Pachyrhizi*, conhecida como “ferrugem asiática” ou ferrugem da soja e, também, à queda do dólar que refletiu sobre a desvalorização no preço da soja. No entanto, mesmo com este decréscimo na produção, essa é a cultura dominante no espaço agrário de Orizona (GO).

Segundo Silva (2005), em seu estudo sobre a modernização da agricultura e os desafios dos pequenos produtores na região de Firmeza – Orizona (GO), é importante ressaltar que as atividades agrícolas possibilitaram uma (re)organização econômica do município, instaurada pelo processo de modernização agrícola e consolidada em algumas áreas, mais especificamente no norte e leste do município. Com isso, ocorreram também mudanças nas relações sociais de trabalho,

uma vez que se torna freqüente a substituição da mão de obra humana pelas máquinas modernas.

Assim, com a modernização da agricultura, ocorreram transformações, também, na cidade, mesmo porque essa passou a atender algumas necessidades do campo, o que fez com que houvesse um estreitamento na relação cidade-campo. A cidade passou a ser o centro comercial de convivência para o campo, atraindo lojas e profissionais especializados em atividades agrícolas, em virtude da inserção das grandes lavouras de soja. Souza (2005, p. 38) acrescenta que, em Orizona (GO):

Desde a introdução dessa cultura na região, os produtores utilizam tecnologias dinâmicas da produção, como o uso de fertilizantes, insumos, maquinários, que no início do processo eram trazidas de Cubatão (SP) e Uberaba (MG). Já na década de 1990 várias empresas ligadas às atividades da agricultura moderna instalaram-se em Orizona [GO]. Entre essas assistências técnicas (e consultoria Rural Ltda), criada em 1986, pelo engenheiro agrônomo Antonio Cândido Queiroz dando assistência técnica ao grande produtor como: análise do solo, tipos de insumos e fertilizantes a serem usados, regulagem de máquinas e implementos, comercialização e destino final da produção. Além da PLANATEC veio a Caramuru. Além de outras instaladas em municípios vizinhos que também atendem à demanda dos produtores de Orizona.

A cidade de Orizona (GO) passou a se organizar para atender às atividades agrícolas. Assim, alguns estabelecimentos comerciais passaram a especializar-se em atender as demandas do campo. Nessa nova relação cidade-campo, já na década de 1990, várias lojas especializadas foram surgindo e aperfeiçoando-se, como é o caso da Casa do Produtor, da Mercecampo, da Companhia Agropecuária, dos Adubos Moema, da Caramuru, entre outras.

É importante ressaltar que, mesmo com a expansão da modernização agrícola, orientada pelo cultivo da soja no município, produzida, em sua maioria, pelos grandes produtores, ainda persistem pequenos produtores na região, que

dedicam-se à produção familiar, voltada para o abastecimento das necessidades “domésticas” e para a manutenção da pecuária, que constitui-se numa alternativa para continuar no campo. Dedicando-se a pecuária leiteira, os agricultores familiares são responsáveis pelo crescimento, nos últimos anos, da produtividade de leite, no município, sendo uma das maiores bacias leiteiras do Estado de Goiás (Quadro 1).

Quadro 1- Produtividade de leite em Formosa, Goiás, Itapuranga, Orizona, Porangatu e Rio Verde – 2005.

Município	Total de Bovinos	Vacas em Lactação	Produção (l/dia)		Produtividade Média (l/dia)
			“Águas	“Seca	
Formosa	617	170	664	365	2,0
Goiás	1.705	406	1.967	988	2,8
Itapuranga	1.900	471	1.744	1.493	3,0
Orizona	1.298	413	2.468	2.375	5,3
Porangatu	1.640	356	1.225	412	1,9
Rio Verde	1.798	428	2.155	838	2,0

Fonte: SILVA, 2005, p. 47.

Org.: LEMES, K. C. (2008).

Um outro fator que merece ser destacado refere-se à criação das associações, que constituem em uma outra estratégia. Essas associações cumprem um papel fundamental na reestruturação da agricultura familiar frente sua inserção na sociedade capitalista, uma vez que permite seu fortalecimento e reprodução social. Produzem produtos necessários ao consumo doméstico e ao consumo animal, como o arroz, o feijão e a mandioca (Quadro 2). O restante é vendido na feira do produtor (em Orizona (GO)) *in natura* ou em forma de produtos como o polvilho e a farinha, por exemplo.

Quadro 2 - Orizona (GO): produção e área das culturas de arroz, feijão e mandioca – 1990/2004.

Ano	Arroz		Feijão		Mandioca	
	Área (há)	Quantidade(t)	Área (ha)	Quantidade(t)	Área (ha)	Quantidade (t)
1990	4200	2450	350	100	450	3500
1995	800	800	15	24	500	4800
2000	1000	1800	200	405	280	4200
2001	500	600	200	385	280	4200
2002	500	600	100	180	51	3640
2003	500	725	390	783	320	3625
2004	600	1050	250	378	-	-

Fonte: SILVA, 2005, p. 49.

Org.: LEMES, K. C. (2008).

O processo de modernização, muito embora tenha proporcionado no município de Orizona (GO) mudanças de caráter tecnológico e social, é importante destacar que em relação ao êxodo rural, não foram intensas as mudanças, comparadas aos outros municípios goianos, frente ao processo de modernização agrícola. Atualmente, a população rural do referido município representa pouco mais de 50% do total da população, caracterizando uma população de comunidades enraizadas, como é o caso da comunidade Taquaral e Firmeza. Essas comunidades tradicionais, constituídas, na sua maioria, por laços de parentescos e amizade são exemplos de pessoas que, a cada dia, tentam superar as limitações e lançar mão de estratégias para permanecer na terra.

Considerações finais

O processo de modernização da agricultura provocou profundas transformações no espaço rural, modificando os sistemas de ações e objetos no campo, estendidas até a cidade, porque o campo e a cidade, num contexto geral, foram amplamente reestruturados com a introdução da ciência, da tecnologia e da informação, resultando em um novo modelo técnico, econômico e social de desenvolvimento agrícola.

Acredita-se que no município de Orizona (GO), os principais motivos que levaram os proprietários de terras a adquirirem áreas nessa região, se fundamentam nos aspectos geoambientais (regularidade das chuvas, altitude e abundância de recursos hídricos) associadas ao preço das terras, que eram mais baratas que nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (região de origem da maioria dos grandes produtores do município). Com isso, verifica-se a redução da produção de gêneros alimentícios, como arroz, feijão e mandioca e o crescimento da produção com técnicas modernas de produção destinadas a esses.

O processo de modernização da agricultura operou uma série de mudanças nos mais variados níveis, alterando espaços e cenários naturais, mudando as relações homem e natureza e homem e homem. Tais mudanças promoveram modificações no âmbito social, cultural, econômico e tecnológico, exatamente por gerar uma nova configuração no processo produtivo da região através da inserção de técnicas modernas.

As mudanças sociais referem-se à expropriação do pequeno produtor, ao uso, cada vez mais freqüente, do trabalhador assalariado, principalmente temporário e ao uso intensivo de insumos agrícolas e máquinas modernas. Quanto às mudanças de cunho econômico e tecnológico, essas se encontram associadas aos aspectos sociais, até porque se o produtor não dispõe de capital para investir em

tecnologias de produção, não é absorvido pelo sistema, resultando ou na expropriação de sua propriedade, por falta de condições de mantê-la, ou na luta diária pela própria sobrevivência e a de sua cultura, com o trabalho de sua família, os recursos técnicos de que dispõem e sua organização social.

Notas

- 1 Não há predomínio de áreas específicas de chapadões. Estes estão presentes em diversas áreas por todo o município.
- 2 No município de Orizona (GO) existem aproximadamente 20 associações rurais.

Referências

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 2. ed. São Paulo: Unicamp, 1998. p. 12 –18.

AGUIAR, R. C. A modernização desigual da agricultura. In: _____. **Abrindo o pacote tecnológico**: estado e pesquisa agropecuária no Brasil. São Paulo: Polis, Brasília: CNPq, 1986, p. 76-116.

BRAGA, M. L. S. As políticas desenvolvimentistas e ambientais brasileiras e seus impactos na região dos Cerrados. In: DUARTE, L. M. G; BRAGA, M. L. de S. (Org.). **Tristes Cerrados**: sociedade e biodiversidade. Brasília: Paralelo 15, 1998. v. 1. p. 45-63

BRUM, A, J. A revolução verde. In: _____. **Modernização da agricultura**: trigo e soja. Petrópolis: Vozes, Ijuí: FIDENE, 1987. p. 44-50.

CALAÇA, M. Transformações do espaço agrário no Cerrado: infraestrutura e modernização da agricultura. In: EREGEO - Encontro Regional de Geografia/Centro-Oeste, VII. 2001. Quirinópolis. **Anais...** Quirinópolis: UEG, 2001. p. 50-52 .

CAUME, D. J. **A agricultura familiar no estado de Goiás**. Goiânia: UFG, 1997. p.13-15.

DELGADO, G. C. Expansão e modernização do setor agropecuário no pós-guerra: um estudo da reflexão agrária. **Estudos Avançados**, São Paulo, 3 ed. p.35-45, 1985.

ELIAS, D. **Globalização e agricultura**. São Paulo: Edusp, 2003. p. 22–38.

FERREIRA, D. F. **A análise das transformações recentes na agricultura da região sudeste de Goiás 1970/1995-96**. 2001. 121 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

GRAZIANO NETO, F. **Questão agrária e ecologia**: crítica da moderna agricultura. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 22–34.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 1990 a 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/sepin>>. Acesso em: 03 de out.2007.

INOCÊNCIO, M. E. O território do PRODECER no Sudeste Goiano: projeto de colonização Paineiras. **Revista Mediação**, Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Pires do Rio/GO. Pires do Rio: Gráfica Pires do Rio, v. 1, n. 1, p. 112-134, 2006.

LACERDA JÚNIOR, B. de. **Modernização da agricultura e transformações no espaço rural e urbano de Rio Verde-GO**. 2004. 157 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia, Goiânia, 2004.

LEMES, K. da C. **Uso da representação gráfica para identificar a modernização do campo no município de Orizona-GO**. 2007. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Pires do Rio, Pires do Rio, 2007.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2004. (Série Trilhas).

MATOS, P. F. **O meio técnico-científico-informacional e a (re) organização do espaço agrário em Catalão (GO) 1980 a 2004**. 2001. 170 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

MARTINE, G. Fases e faces da modernização agrícola brasileira. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, 13 ed. p20-24, 1990.

MARTINS, I. D. M. **De grão em grão**: dois terços da área do Cerrado já estão afetados, mas ainda é possível preservar. Disponível em: <<http://www.webspawner.com>>. Acesso em: 9 de nov.2007.

MEDEIROS, S. A. F. de. Agricultura moderna e as demandas ambientais: o caso da soja nos Cerrados. In: DUARTE, L. M. G.; BRAGA, M. L. de S. (Org.). **Tristes Cerrados**. Brasília: Paralelo 15, 1998. v. 1. p. 67-85

MESQUITA, O. V. Agricultura. In: **IBGE Geografia do Brasil**: região Centro-oeste. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Não paginado.

MENDES, E. P. P. **A produção familiar em Catalão (GO)**: a Comunidade Coqueiro. 2001. 220 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, 2001.

MENDES, E. P. P. Identidades sociais e suas representações territoriais; as comunidades rurais no Município de Catalão (GO). In: ALMEIDA, M. G.; BRAGA, H. C.; CHAVEIRO, E. F. (Org.). **Geografia e cultura**: a vida dos lugares e os lugares da vida. Goiânia: Vieira, 2008. p. 45-62.

MOREYRA, S. P. **Não existe mais o agrário tradicional**. Goiânia; UFG, 2000.p. 20-24.

PEIXINHO, D. M. A ocupação recente dos cerrados. In: EREGEO - Encontro Regional de Geografia/Centro-Oeste, VII., 2001. Quirinópolis. **Anais...** Quirinópolis: UEG, 2001. p. 45-52.

PEREIRA NETO, O. **Orizona em prosa e verso 2002**: homenagem à “Cici Pinheiro”/Floracy Alves Pinheiro... João Pereira de Almeida. (Coord.). Brasília: Gráfica Distrital, 2002. v. 1.

PIRES, M. O. A trajetória do conceito de desenvolvimento sustentável na transição paradigmática. In: DUARTE, L. M. G; BRAGA, M. L.de S. (Org.). **Tristes Cerrados**. Brasília: Paralelo 15, 1998. v. 1. p. 31-44.

SEABRA, G. F. **Fundamentos e perspectivas da geografia**. João Pessoa: UFPB, 1997. 106 p.

SE LIGA. **Para quem enxerga longe a oportunidade está perto**. Governo Itinerante: Secretaria de Indústria e Comércio e Secretária da Educação. Governo de Goiás, 2001. Não paginado.

SEPLAN-GO. **Secretaria de planejamento de Goiás. Censo 2005**. Disponível em: <<http://seplan-go.gov.br/sepin>>. Acesso em: 03 de out. 2007.

SILVA, M. A. **A modernização da agricultura e os desafios dos pequenos produtores da Região de Firmeza - Orizona (GO)**. 2005. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Pires do Rio, Pires do Rio, 2005.

SOUZA, S. de F. P. O. **Agricultura familiar no Taquaral - Orizona (GO) frente aos desafios da modernização da agricultura**. 2005. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Pires do Rio, Pires do Rio, 2005.